

Relatório Trimestral 1T11



EBITDA do 1T11 de R\$ 249 milhões, com margem de 26%

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações dos períodos anteriores foram ajustadas para correta comparação.

R\$ milhões	1T11	4T10	1T10	Δ 1T11/4T10	Δ 1T11/1T10
Volume de vendas - mil t	438	417	433	5%	1%
% Mercado Interno	61%	68%	62%	-7 p.p.	-1 p.p.
Receita líquida	957	931	844	3%	13%
% Mercado Interno	74%	78%	75%	-4 p.p.	-1 p.p.
Resultado Operacional (EBIT)	203	315	148	-36%	37%
EBITDA	249	231	242	8%	3%
Margem EBITDA	26%	25%	29%	1 p.p.	-3 p.p.
Lucro líquido	140	225	42	-38%	237%
Endividamento líquido	2.002	2.128	2.528	-6%	-21%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM)	2,1 x	2,2 x	3,1 x		
Investimentos	115	138	46	-16%	153%

UDM - últimos 12 meses N/A - Não aplicável

Nota: Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Destaques do 1T11

- **Volume de vendas:** 438 mil toneladas, 1% superior ao 1T10;
- **Receita líquida:** R\$ 957 milhões, 13% maior que o 1T10;
- **Receita líquida mercado interno:** R\$ 711 milhões, 13% superior ao 1T10;
- **Receita líquida mercado externo:** R\$ 246 milhões, 14% superior que o 1T10;
- **Forte posição de caixa:** aplicações financeiras atingiram R\$ 2,6 bilhões;
- **Dívida líquida reduzida em R\$ 125 milhões** em relação a dezembro/10, endividamento líquido caiu para R\$ 2,0 bilhões;
- **Relação Dívida líquida / EBITDA** que era de **3,1x** em março/10, caiu para **2,1x** em março/11;
- **Lucro Líquido:** R\$ 140 milhões versus R\$ 42 milhões em março/10.

Relações com investidores

Antonio Sergio Alfano
Luiz Marciano
Vinicius Campos
Daniel Rosolen
Lucia Reis

+55 11 3046-8401

Teleconferência de resultados

Português

Sexta-feira, 29/04/11

10h00 (Brasília)

Tel: (11) 4688-6331

Senha: Klabin

Replay: (11) 4688-6312

Senha: 1504511

Inglês

Sexta-feira, 29/04/11

11h00 (Brasília)

Tel: (11) 4688-6331

Senha: Klabin

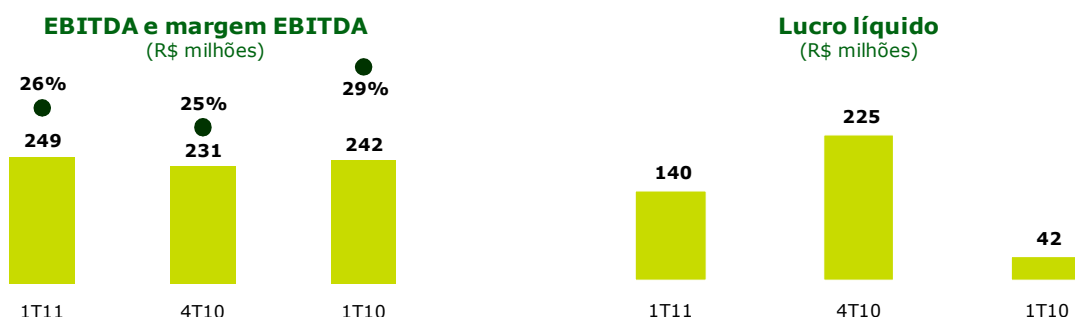
Replay: (11) 4688-6312

Senha: 1435076

Resumo do 1T11

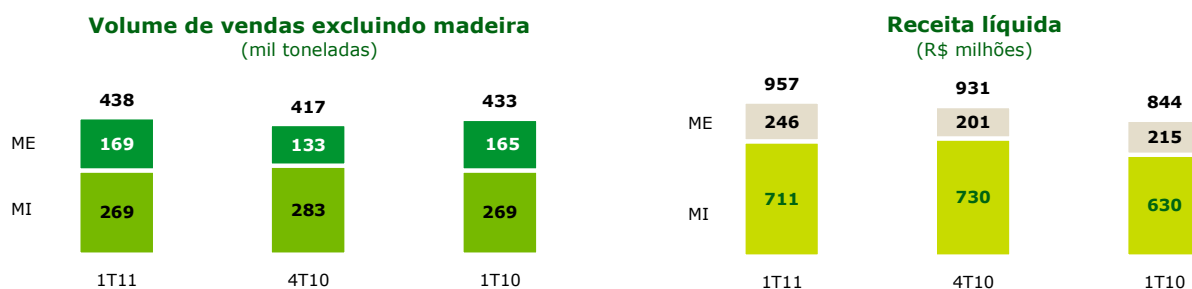
A Klabin, maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil, e líder nos mercados de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras para serrarias e laminadoras, encerrou o primeiro trimestre de 2011 com EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) de R\$ 249 milhões, com margem de 26%. O valor é 3% e 8% superior aos reportados no primeiro e no quarto trimestres de 2010, respectivamente.

No período, a empresa apurou lucro líquido de R\$ 140 milhões influenciado pelo resultado financeiro positivo, proveniente da valorização do real, em comparação a um resultado de R\$ 42 milhões, registrado nos três primeiros meses de 2010.



O volume de vendas da Companhia, sem incluir madeira, nos três primeiros meses do ano atingiu 438 mil toneladas, 1% e 5% mais alto que o verificado no mesmo período de 2010 e no trimestre imediatamente anterior, respectivamente. Esse resultado se deu principalmente por conta dos maiores volumes vendidos de *kraftliner* e cartões, que juntos foram responsáveis por 64% do total comercializado nesses meses pela Klabin.

A Companhia chegou ao final de março de 2011 com receita líquida de R\$ 957 milhões, 13% e 3% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente. O mercado interno foi responsável por 74% da receita líquida total registrada no período, o que corresponde a R\$ 711 milhões. Esse valor é 13% superior ao verificado no 1T10 e 3% inferior ao trimestre imediatamente anterior. O mercado externo, no entanto, apresentou crescimento significativo nos três primeiros meses do ano e respondeu por R\$ 246 milhões da receita líquida acumulada no período, 15% e 23% mais elevado que o apurado no primeiro e no quarto trimestre de 2010.



A Companhia mantém forte posição de caixa, com aplicações financeiras ⁽¹⁾ que somavam R\$ 2,6 bilhões em 31 de março de 2011, cerca de R\$ 300 milhões a mais que o registrado no mesmo período de 2010 e R\$ 91 milhões a menos que o verificado no final de dezembro do ano passado. O montante supera em 3,1 vezes o endividamento bruto de curto prazo.

O endividamento líquido em 31 de março de 2011 era de R\$ 2.003 milhões, uma redução de R\$ 125 milhões em relação a dezembro de 2010. A relação dívida líquida/EBITDA caiu de 3,1x em março de 2010 para 2,1x no final do primeiro trimestre de 2011.

No período, o Conselho de Administração da Klabin elegeu o novo diretor geral da companhia, o Sr. Fabio Schvartsman, em substituição ao Sr. Reinoldo Poernbacher, que se aposentou.

(1) Inclui caixa e equivalente de caixa.

Mercados e Câmbio

Nos últimos meses o tema inflação voltou a ser objeto de preocupação, potencializado pela forte alta das cotações de petróleo, devido, em parte, pelas restrições recentes de natureza geopolítica. As pressões de preços mais intensas têm se verificado principalmente nos países emergentes, cujo maior desafio é o de moderar o ritmo de crescimento. Em resposta as pressões inflacionárias, alguns países iniciaram um ciclo de aperto monetário com o aumento das taxas de juros e adoção de medidas macroprudenciais.

Nas economias desenvolvidas, fatores como o mercado de trabalho enfraquecido, elevado endividamento público e os impactos do terremoto e tsunami no Japão impõem restrições maiores para um crescimento econômico sustentável. De forma geral, o cenário internacional continua caracterizado por liquidez abundante, baixa aversão ao risco e cotações de *commodities* em alta.

Assim como em outras partes do mundo, a economia brasileira no primeiro trimestre do ano foi igualmente marcada pelo aumento da inflação, impulsionada principalmente pelos setores de alimentos e *commodities*. O aumento da taxa de juros pelo Banco Central contribuiu para a valorização do real frente ao dólar reduzindo a competitividade dos produtos brasileiros.

A demanda brasileira por papéis, historicamente mais fraca no primeiro trimestre, contribuiu para o aumento das exportações.

O mercado internacional de *kraftliner* permaneceu em níveis elevados. Na Europa, segundo dados publicados pela FOEX, o preço de lista do *kraftliner brown* 175 g/m² ultrapassou € 600/t em janeiro. No trimestre o preço médio de lista do *kraftliner* apresentou crescimento de 39% em euros quando comparado ao 1T10 e 2% em relação ao 4T10.

O mercado interno de cartões reduziu o ritmo nos primeiros meses do ano, acompanhando a sazonalidade do trimestre. Conforme informações divulgadas pela Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel), a expedição brasileira de papelcartão, excluindo cartões para líquidos, atingiu 119 mil toneladas no 1T11, valor 13% inferior ao mesmo período de 2010, que apresentava crescimento elevado em função da recuperação da crise financeira. O *market share* de cartões da Klabin no mercado interno permaneceu em 27%, no entanto, o crescimento das vendas de cartões para líquidos compensou parcialmente a queda dos cartões *folder box* e *carrier*.

O preço das aparas apresentou queda em relação ao 4T10 e voltou para os níveis do primeiro trimestre de 2010. Já o mercado brasileiro de papelão ondulado permaneceu estável durante o primeiro trimestre de 2011. Segundo dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado) a expedição brasileira de caixas e chapas acumulou 605 mil toneladas de janeiro a março, 1% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. A média por dia útil no mês de março atingiu 10 mil toneladas, valor 3% superior à média por dia útil de fevereiro de 2011 e março de 2010.

Dados preliminares do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento), que incluem expedições de cimento a granel e ensacado, indicam que as vendas acumuladas de cimento no trimestre cresceram 7% em relação ao 1T10. No 1T11, as Regiões Norte e Sul apresentaram os maiores crescimentos quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, representando 19% e 12%, respectivamente. As duas regiões juntas respondem por 21% do consumo brasileiro de cimento.

O mercado de construção civil brasileiro também esteve aquecido nesse início de ano e contribuiu para impulsionar as vendas de madeira no mercado interno. O volume de vendas de madeira da Klabin cresceu 8% em relação ao 1T10.

A taxa de câmbio (final venda) que era de R\$ 1,67/US\$ em 31 de dezembro de 2010, depreciou 2% no trimestre alcançando R\$ 1,63/US\$ ao final de março de 2011. A taxa de câmbio média no 1T11 foi R\$ 1,67/US\$, 7% e 2% inferior ao 1T10 e 4T10, respectivamente.

	1T11	4T10	1T10	Δ 1T11/4T10	Δ 1T11/1T10
Dólar médio	1,67	1,70	1,80	-2%	-7%
Dólar final	1,63	1,67	1,78	-2%	-9%

Desempenho operacional e econômico-financeiro

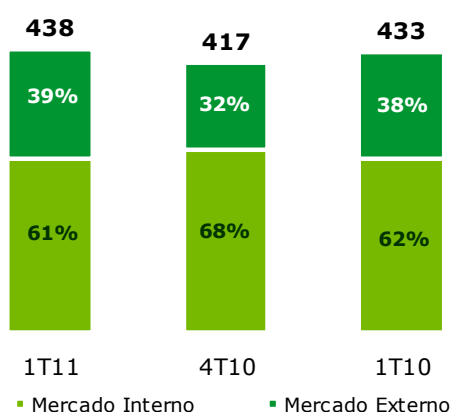
Volume de vendas

O volume de vendas no 1T11, sem incluir madeira, foi de 438 mil toneladas, 1% e 5% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente, devido ao aumento das vendas de *kraftliner* e cartões.

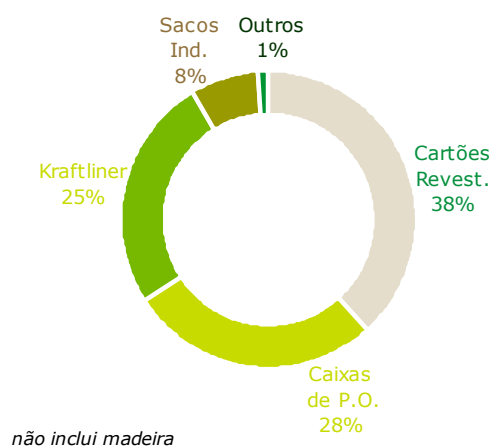
No mercado interno, o volume de vendas foi de 269 mil toneladas, estável em relação ao 1T10 e 5% inferior ao 4T10, em função da menor demanda por cartões e papelão ondulado e da desconcentração das vendas de sacos industriais visando atender mercados de melhores margens.

O volume exportado no 1T11 totalizou 169 mil toneladas, 3% e 27% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente, em função do maior volume de exportação de cartões.

Volume de vendas
(mil t)



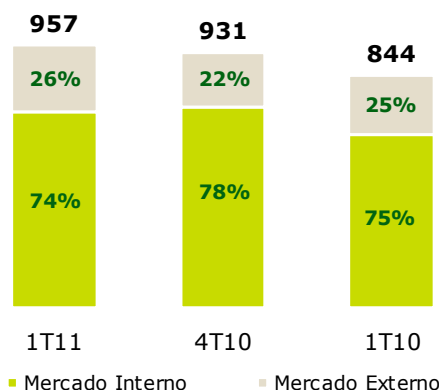
Volume de vendas por produto
1T11



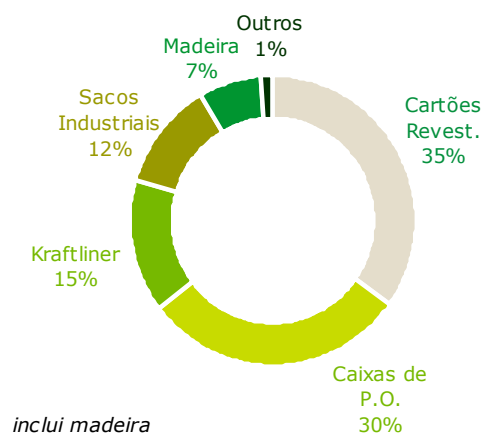
Receita Líquida

A receita líquida no 1T11, incluindo madeira, totalizou R\$ 957 milhões, 13% superior ao 1T10 e 3% acima do 4T10 por conta do aumento do volume vendido.

Receita líquida
(R\$ milhões)



Receita líquida por produto
1T11



No mercado interno a receita foi de R\$ 711 milhões, 13% superior ao 1T10 e 3% inferior ao 4T10 devido à desaceleração da economia interna.

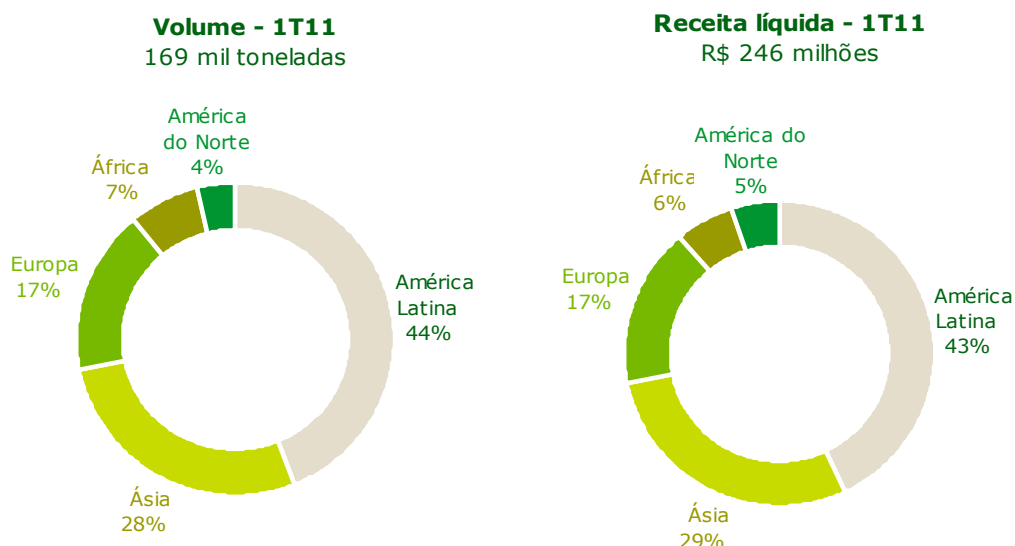
A receita das exportações no 1T11 totalizou R\$ 246 milhões, 14% superior ao 1T10 e 23% superior ao 4T10, devido ao maior volume vendido.

Exportações

Apesar da redução da taxa de câmbio, as receitas de exportação da Klabin apresentaram crescimento em relação ao mesmo trimestre de 2010 devido ao aumento dos preços no mercado internacional e pelo *mix* de produtos.

Em função da estabilidade da demanda interna já esperada para o primeiro trimestre do ano, a Companhia aumentou o volume de vendas para as exportações, concentrando os volumes em regiões mais próximas ao Brasil.

O principal mercado para as exportações da Klabin continua sendo a América Latina, região responsável por 44% do volume de vendas e 43% da receita líquida registrada nos três primeiros meses do ano, seguida pela Ásia, onde se concentram as exportações de cartões para líquidos.



Custos e Despesas Operacionais

O **custo dos produtos vendidos** no 1T11 foi de R\$ 711 milhões, 7% superior ao 1T10 e 20% maior que o 4T10 devido a exaustão do ativo biológico daquele trimestre. Excluindo-se o efeito da exaustão sobre o valor justo dos ativos biológicos o CPV do 1T11 atingiu R\$ 626 milhões, valor 15% superior ao mesmo período de 2010 e no mesmo patamar do 4T10.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 86 milhões, 18% e 11% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente. O aumento é explicado principalmente por conta do aumento dos fretes considerando o maior volume exportado e de despesas não recorrentes. No trimestre os fretes corresponderam a R\$ 47 milhões, representando 54% do total das despesas com vendas.

As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 55 milhões, 21% superior ao 1T10, influenciadas principalmente por despesas não recorrentes e pelo dissídio coletivo e 2% inferior ao 4T10.

O **custo caixa unitário** no trimestre, considerando os custos fixos e variáveis e as despesas comerciais e administrativas, foi de R\$ 1.595/t, 15% superior ao 1T10 e estável em relação ao 4T10. O aumento em relação ao 1T10 se deve aos dissídios coletivos, colheita de madeira, produtos químicos.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram uma despesa de R\$ 9 milhões em função de gastos não recorrentes, comparado a uma receita de R\$ 0,5 milhão no 1T10 e uma despesa de R\$ 38 milhões no 4T10.

O **resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT)** foi de R\$ 203 milhões, 37% superior ao 1T10 e 36% inferior ao 4T10.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** foi de R\$ 249 milhões, 3% e 8% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente. A margem EBITDA foi de 26%, comparada a 29% no 1T10 e 25% no 4T10.

Composição do EBITDA R\$ milhões	1T11	4T10	1T10	Δ	
				1T11/4T10	1T11/1T10
Resultado operacional (após financeiras)	237	348	68	-32%	412%
(+) Resultado financeiro	(34)	(33)	81	3%	-141%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	154	64	181	141%	-65%
(-) Variação dos ativos biológicos	(108)	(148)	(88)	-27%	68%
EBITDA	249	231	242	8%	3%
Margem EBITDA	26%	25%	29%	1 p.p.	-3 p.p.

N / A - Não aplicável

Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 31 de março de 2011 era de R\$ 4.641 milhões, comparado com R\$ 4.857 milhões em 31 de dezembro de 2010. Da dívida total, R\$ 2.714 milhões (58%) são denominados em moeda estrangeira, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** era de 39 meses, sendo 32 meses para os financiamentos em moeda local e 44 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de março respondia por 18% do total.

O custo médio dos financiamentos em moeda local é de 8,1% a.a. e 3,6% a.a. em moeda estrangeira.

No final de março as **aplicações financeiras** ⁽¹⁾ somavam **R\$ 2.638 milhões**, R\$ 91 milhões inferior ao verificado em dezembro de 2010 e superaram em **3,1x** o **endividamento bruto de curto prazo**.

O **endividamento líquido** em 31 de março de 2011 era de **R\$ 2.003 milhões**, comparado a R\$ 2.128 milhões em dezembro de 2010, redução de R\$ 125 milhões. A relação **Dívida Líquida / EBITDA**, que em 31 de dezembro era de **2,2x**, encerrou março/11 em **2,1x**.

Endividamento (R\$ milhões)	31/03/11		31/12/10	
Curto prazo	848	18%	842	17%
Moeda local	506	11%	496	10%
Moeda estrangeira	342	7%	346	7%
Longo prazo	3.793	82%	4.015	83%
Moeda local	1.421	31%	1.506	31%
Moeda estrangeira	2.372	51%	2.509	52%
Endividamento bruto	4.641	100%	4.857	100%
Total moeda local	1.927	42%	2.002	41%
Total moeda estrangeira	2.714	58%	2.855	59%
(-) Disponibilidades	2.638		2.729	
Endividamento líquido	2.003		2.128	
Dívida líquida / EBITDA	2,1 x		2,2 x	

(1) Inclui caixa e equivalente de caixa.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi positivo em R\$ 34 milhões, comparado a R\$ 33 milhões no 4T10. O resultado é explicado por **despesas financeiras** de R\$ 94 milhões, que foram mais do que compensadas por **receitas financeiras** de R\$ 69 milhões e **variações cambiais líquidas** de R\$ 59 milhões, tendo em vista a queda na taxa de câmbio de 2%.

Resultado Líquido

O **lucro líquido** no 1T11 foi de **R\$ 140 milhões**, comparado com R\$ 42 milhões reportados no 1T10 e R\$ 225 milhões no 4T10. Além dos fatores mencionados anteriormente, o lucro líquido do trimestre foi impactado positivamente pela variação dos ativos biológicos de R\$ 108 milhões e negativamente pela exaustão a valor justo dos ativos biológicos de R\$ 85 milhões.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por segmento operacional

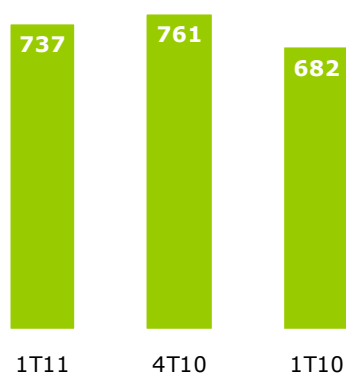
R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
<i>Mercado Interno</i>	74	254	383		711
<i>Mercado Externo</i>	-	225	21	-	246
Receita de terceiros	74	479	404	-	957
<i>Receitas entre segmentos</i>	120	203	4	(327)	-
Vendas Líquidas Totais	194	682	408	(327)	957
<i>Variação valor justo ativos biológicos</i>	107	-	-	-	107
<i>Custo dos Produtos Vendidos</i>	(213)	(501)	(323)	326	(711)
Lucro Bruto	88	181	85	(1)	353
<i>Despesas Operacionais</i>	(16)	(82)	(48)	(4)	(150)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	72	99	37	(5)	203

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

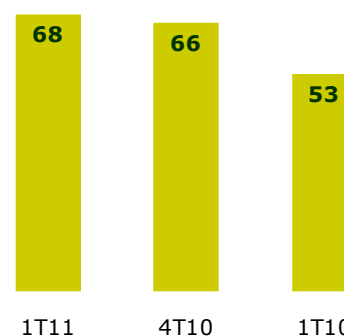
FLORESTAL

No 1T11 o volume de vendas de madeira para terceiros foi de 737 mil toneladas, aumento de 8% em relação ao 1T10 e uma queda de 3% em relação ao 4T10. A diminuição das vendas em comparação ao 4T10 deve-se principalmente às chuvas.

Volume de vendas
(mil t)



Receita líquida
(R\$ milhões)



A receita líquida das vendas de toras de madeira para terceiros no 1T11 foi de R\$ 68 milhões, 27% e 3% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

Em março as áreas plantadas, próprias e de terceiros, somavam 211 mil hectares, sendo 133 mil hectares plantados com *pinus* e 78 mil hectares plantados com eucalipto. Além da área de plantio, a Klabin possui 193 mil hectares de áreas de preservação permanente e reserva legal.

PAPÉIS

O volume de vendas de papéis e cartões revestidos para terceiros foi de 279 mil toneladas no 1T11, 13% e 2% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

As exportações somaram 162 mil toneladas no 1T11, 29% e 4% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

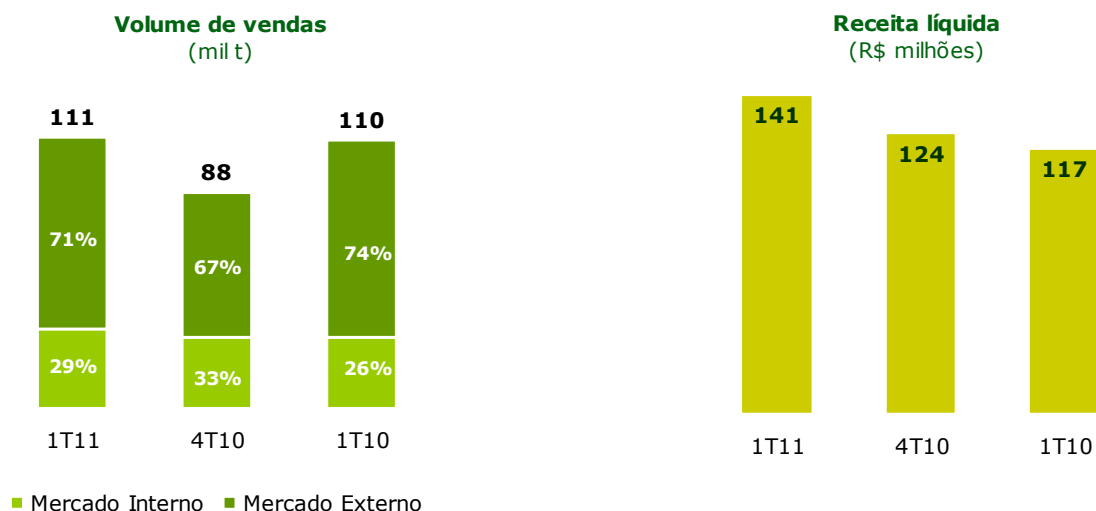
A receita líquida de papéis e cartões totalizou R\$ 473 milhões no 1T11, 10% e 12% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

Kraftliner

O volume de vendas de *kraftliner* foi de 111 mil toneladas no 1T11, 1% e 26% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

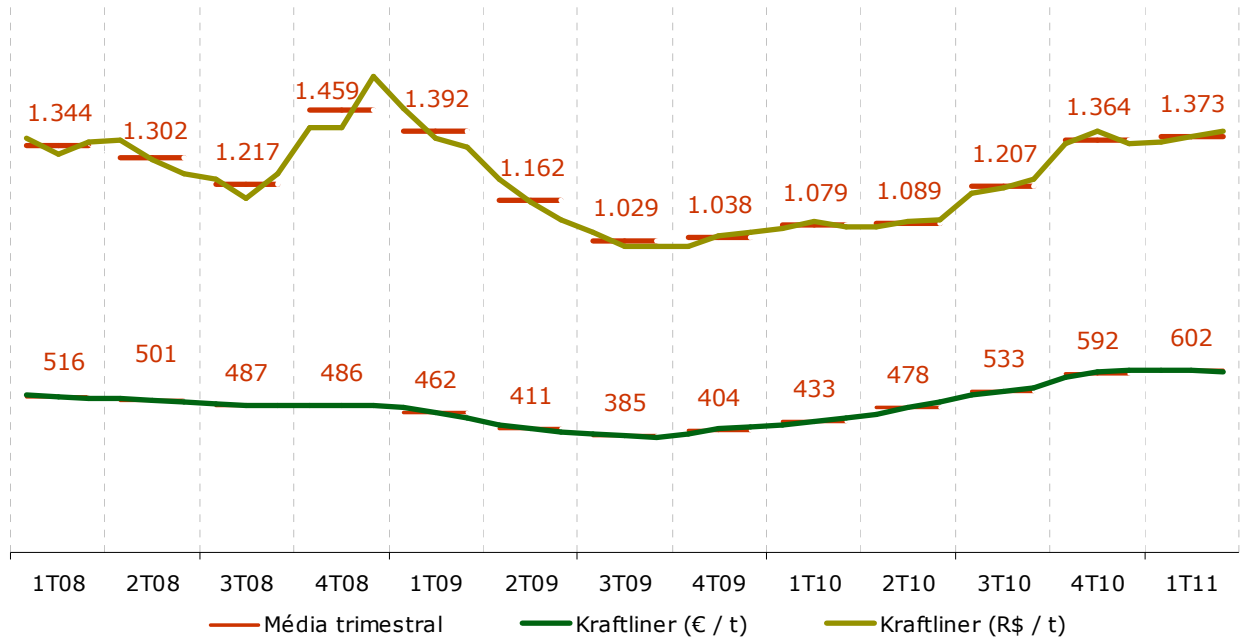
As vendas para o mercado externo atingiram 79 mil toneladas no 1T11, e responderam por 71% das vendas totais deste produto. As vendas para o mercado interno atingiram 32 mil toneladas no 1T11, 12% e 10% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

A receita líquida de *kraftliner* atingiu R\$ 141 milhões no 1T11, 20% e 14% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.



Segundo dados do FOEX, o preço lista médio em dólares do *kraftliner brown* 175g/m² na Europa subiu 2% tanto em euros e como em dólares durante o primeiro trimestre, atingindo média de US\$ 824/t. Devido à depreciação do dólar, o preço lista em reais subiu apenas 1% atingindo média de R\$ 1.373/t em relação ao 4T10. Já quando comparado ao 1T10, o preço lista de *kraftliner* em reais apresentou crescimento de 27%.

Preço lista de kraftliner brown 175 g/m²
(€/t e R\$/t)



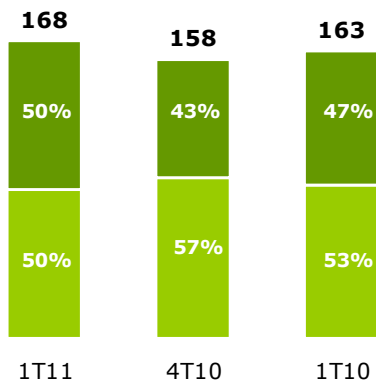
Cartões

O volume de vendas de cartões no 1T11 atingiu 168 mil toneladas, 3% e 7% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

As vendas no mercado interno atingiram 84 mil toneladas, 3% e 7% inferior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

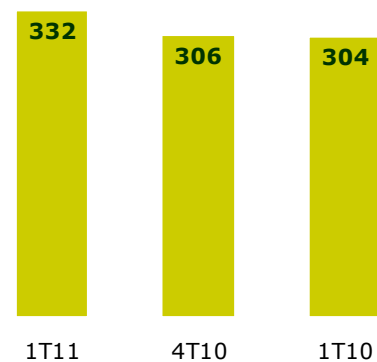
As exportações de cartões somaram 79 mil toneladas no 1T11, 3% inferior ao 1T10 e 33% superior ao 4T10.

Volume de vendas
(mil t)



■ Mercado Interno ■ Mercado Externo

Receita líquida
(R\$ milhões)



De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira de Celulose e Papel – Bracelpa – as vendas de papelcartão (excluindo cartões para líquidos) no mercado doméstico no 1T11 atingiram 119

mil toneladas, 13% inferior ao 1T10. O aumento das vendas de cartões para líquidos no Brasil compensou parcialmente a queda da demanda interna dos outros cartões.

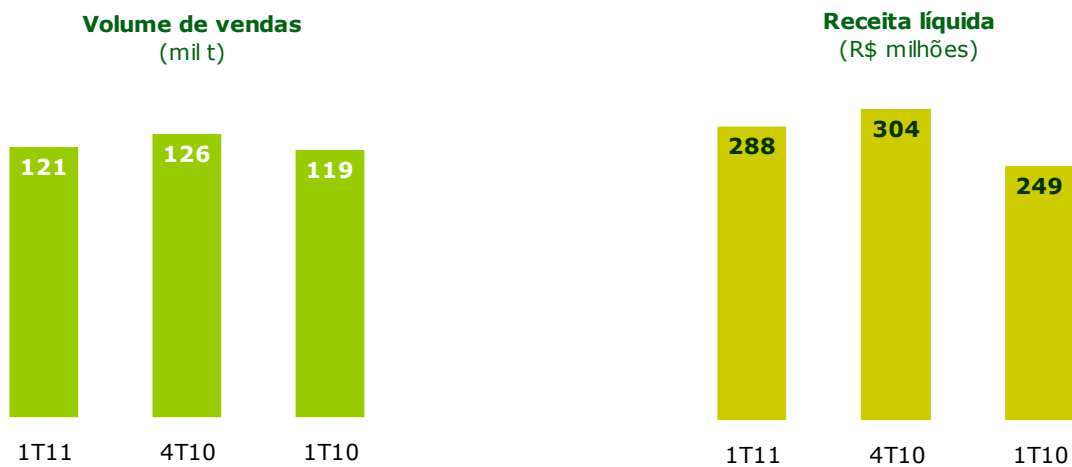
CONVERSÃO

O volume de vendas de produtos convertidos foi de 153 mil toneladas no 1T11, 1% superior ao 1T10 e 4% inferior ao 4T10.

A receita líquida de produtos convertidos totalizou R\$ 404 milhões, 13% superior ao 1T10 e 4% inferior ao 4T10.

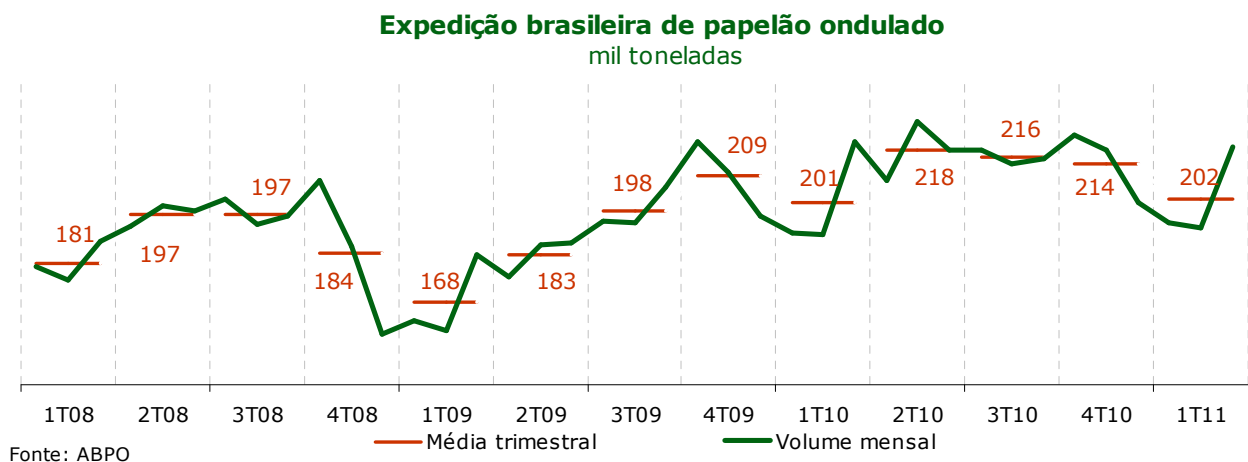
Papelão ondulado

A expedição de caixas de papelão ondulado da Klabin atingiu 121 mil toneladas no 1T11, 1% superior ao 1T10 e 4% inferior ao 4T10.



A receita líquida do 1T11 totalizou R\$ 288 milhões, 16% superior ao 1T10 e 5% inferior ao 4T10.

As informações da Associação Brasileira do Papelão Ondulado – ABPO – indicam que a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado no 1T11 foi de 605 mil toneladas 1% superior que o 1T10.



Sacos Industriais

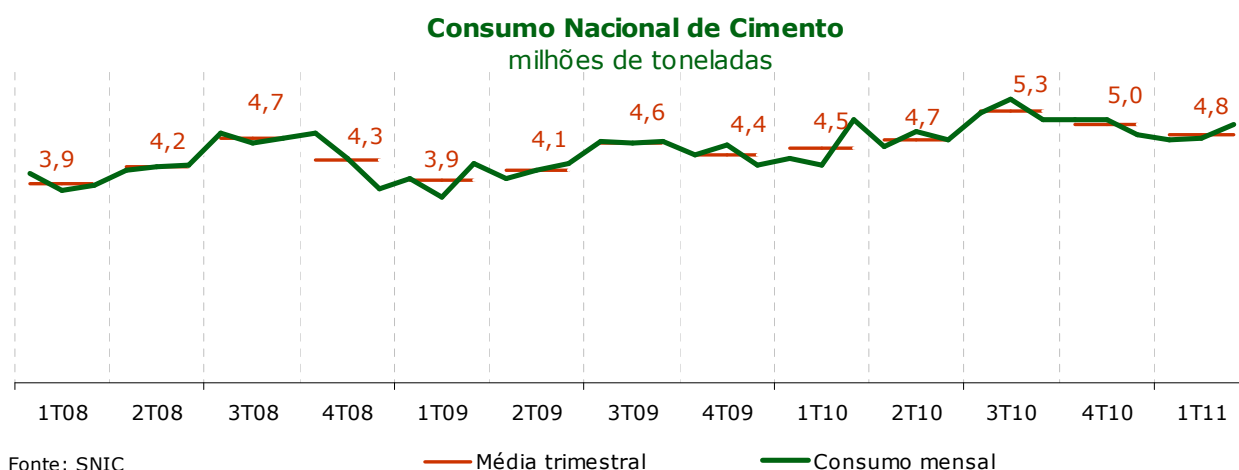
O volume de vendas de sacos industriais do Brasil e Argentina, nos mercados interno e externo, durante o 1T11 totalizou 33 mil toneladas, 2% e 3% inferior ao 1T10 e 4T10, respectivamente.

A receita líquida no 1T11 foi de R\$ 116 milhões, 7% superior ao 1T10 e estável em relação ao 4T10.



Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento para o mercado brasileiro 1T11 atingiram 14 milhões de toneladas, aumento de 7% em relação ao mesmo período do ano anterior e queda de 4% quando comparado ao trimestre passado.

Durante o trimestre, a Companhia foi seletiva nas vendas de sacos industriais, visando melhor mix e mercados de melhores margens.



Investimentos

Os investimentos no 1T11 foram de R\$ 115 milhões, dos quais 64% foram alocados na Unidade de Negócios Papéis, 32% na Unidade de Negócios Florestal e 4% na Unidade de Negócios Conversão e se encontram especificados na tabela a seguir:

R\$ milhões	1T11	1T10
Florestal	37	26
Papéis	74	13
Conversão	4	7
Outros	-	-
Total	115	46

A Klabin continua investindo na melhoria de sua matriz energética. Em janeiro de 2011 entrou em operação a caldeira de biomassa em Otacílio Costa (SC) com resultados iniciais satisfatórios de redução de consumo de óleo combustível. Nesta unidade industrial está sendo realizada a reforma do sistema de evaporação.

A nova caldeira de biomassa para Correia Pinto (SC) continua prevista para entrar em operação no início do segundo trimestre de 2012.

Nas unidades de papelão ondulado, a Companhia está investindo aproximadamente R\$ 100 milhões na instalação de novas onduladeiras nas fábricas de Goiana (PE) e Jundiá-DI (SP).

A unidade de sacos industriais adquiriu uma nova linha completa para a fabricação de sacos valvulados para ser instalada na fábrica de Lages (SC).

Mercado de capitais

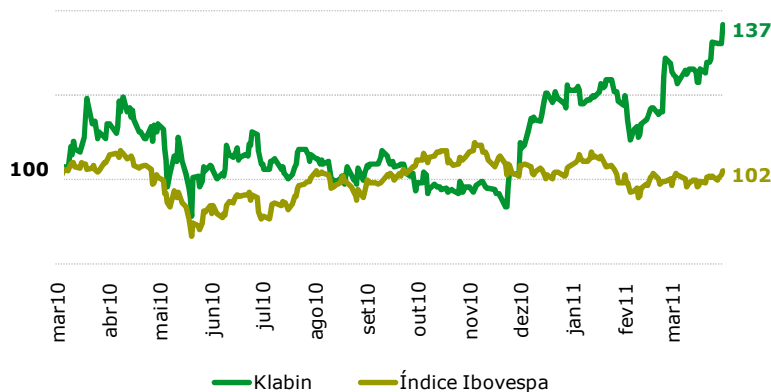
Performance da ação

Em 31 de março de 2011

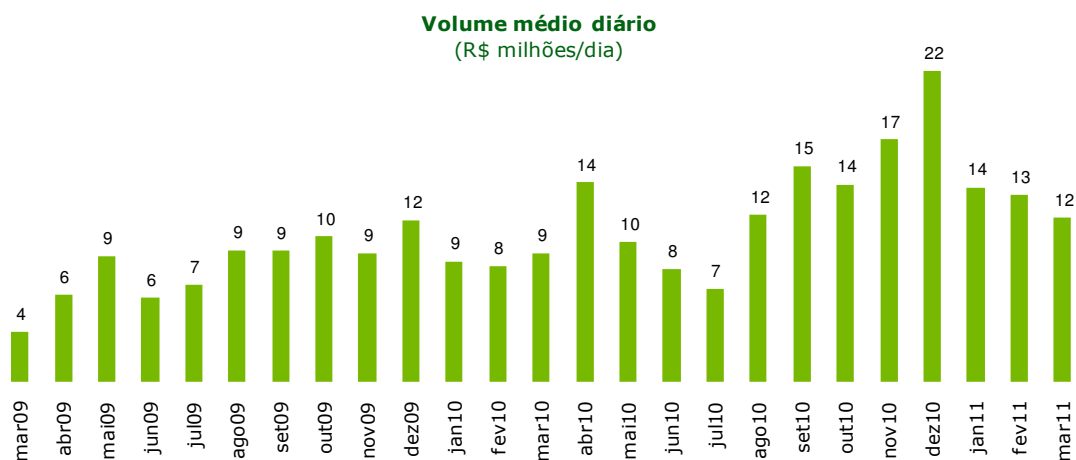
Ações preferenciais	600,9 milhões
Preço por ação (KLBN4)	R\$ 6,60
Valor patrimonial da ação	R\$ 5,76
Volume médio diário 1T11	R\$ 13,0 milhões
Valor de mercado	R\$ 5,8 bilhões

No 1T11, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 13% e o IBOVESPA apresentou redução de 1%. Nos últimos doze meses, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 37% e o IBOVESPA apresentou aumento de 2%.

Performance KLBN4 x Ibovespa
(base 100)



As ações da companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBOVESPA, registrando 146.553 operações que envolveram 135 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 13 milhões, 46% superior ao mesmo trimestre de 2010.



As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“*over-the-counter*”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

O capital social da Klabin é representado por 917,7 milhões de ações, das quais 316,8 milhões de ações ordinárias e 600,9 milhões de ações preferenciais. Até 31 de março de 2011 a Companhia possuía 27,2 milhões de ações preferenciais em tesouraria.

Dividendos

A Assembléia Geral Ordinária realizada em 04 de abril de 2011 aprovou o pagamento de dividendos complementares referentes ao exercício de 2010 de R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais. Desse modo os dividendos referentes ao exercício de 2010 perfazem R\$ 190 milhões.

Venda de ações preferenciais pelo BNDESPAR

Durante o segundo semestre de 2010 o BNDESPAR iniciou a venda de suas ações preferenciais KLBN4 no mercado. Até 11 de janeiro de 2011 o BNDESPAR tinha vendido 80 milhões de ações preferenciais da Klabin. Deste modo, a participação do banco caiu de 31% para 18% das ações preferenciais da Companhia.

Alteração na diretoria

Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 02 de fevereiro de 2011, o Sr. Fabio Schvartsman foi eleito CEO da Klabin, em substituição ao Sr. Reinoldo Poernbacher, que se aposentou.

Teleconferência

Sexta-feira, 29 de abril de 2011 – 10h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 4688-6331

Replay: (11) 4688-6312 – Senha: 1504511

Conference Call

Friday, April 29th, 2011 – 9:00 a.m. (Eastern time).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 4688-6331

Replay: (55 11) 4688-6312 – Password: 1435076

Webcast

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

The conference call will also be broadcasted by internet.

Acesso/Access: www.ccall.com.br/klabin

Com uma receita bruta de R\$ 4,4 bilhões, em 2010, a **Klabin** é a maior produtora integrada de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 1,9 milhão de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira. Lidera todos os mercados em que atua.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1

Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

	1T11	4T10	1T10	% da Receita Líquida		
				1T11	4T10	1T10
Receita Bruta	1.144.430	1.125.347	1.022.474			
Receita Líquida	957.005	930.940	844.385	100,0%	100,0%	100,0%
Variação valor justo dos ativos biológicos	107.807	147.612	87.523			
Custo dos Produtos Vendidos	(711.334)	(591.580)	(665.405)	74,3%	63,5%	78,8%
Lucro Bruto	353.478	486.972	266.503	36,9%	52,3%	31,6%
Vendas	(85.750)	(77.435)	(72.565)	9,0%	8,3%	8,6%
Gerais & Administrativas	(55.341)	(56.542)	(45.934)	5,8%	6,1%	5,4%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(9.124)	(37.656)	465	1,0%	4,0%	0,1%
Total Despesas Operacionais	(150.215)	(171.633)	(118.034)	15,7%	18,4%	14,0%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	203.263	315.339	148.469	21,2%	33,9%	17,6%
Despesas Financeiras	(93.923)	(76.722)	(81.755)	9,8%	8,2%	9,7%
Receitas Financeiras	68.753	66.695	42.449	7,2%	7,2%	5,0%
Variações Cambiais Líquidas	58.728	43.010	(41.280)	6,1%	4,6%	4,9%
Financeiras Líquidas	33.558	32.983	(80.586)	3,5%	3,5%	9,5%
Lucro antes I.R. Cont. Social	236.821	348.322	67.883	24,7%	37,4%	8,0%
Prov. IR e Contrib. Social	(87.842)	(114.063)	(23.010)	9,2%	12,3%	2,7%
Partic. dos Minoritários	(8.777)	(9.117)	(3.290)	0,9%	1,0%	0,4%
Lucro Líquido	140.202	225.142	41.583	14,7%	24,2%	4,9%
Depreciação/Amortização/Exaustão	153.894	63.599	181.133	16,1%	6,8%	21,5%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(107.807)	(147.612)	(87.523)			
EBITDA	249.350	231.326	242.079	26,1%	24,8%	28,7%

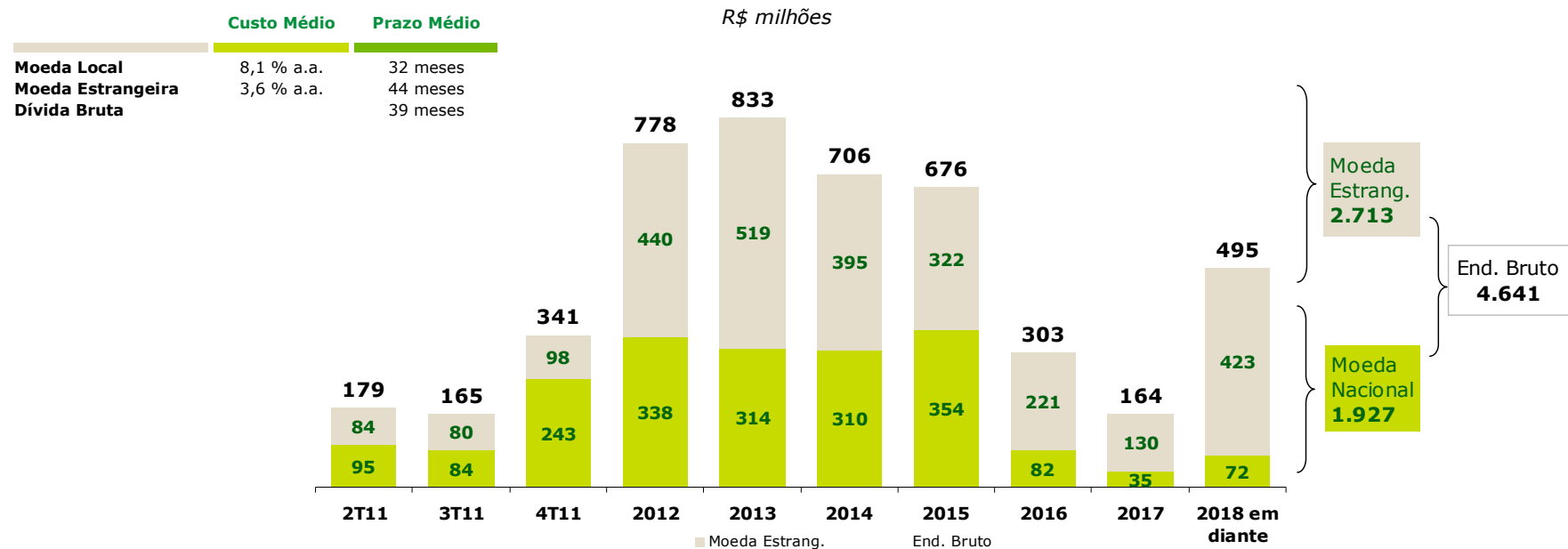
Anexo 2 Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

Ativo	mar-11	dez-10
Ativo Circulante	4.015.790	4.127.147
Caixa e bancos	19.063	39.880
Aplicações financeiras	2.415.810	2.491.225
Títulos e valores mobiliários	203.465	198.222
Clientes	770.979	753.961
Estoques	475.446	460.128
Impostos e contribuições a recuperar	86.880	131.102
Outros	44.147	52.629
Não Circulante	8.205.125	8.134.096
Realizável a Longo Prazo		
Impostos a compensar	132.915	131.621
Depósitos judiciais	91.989	90.698
Outros	127.431	125.678
Investimentos	11.542	11.542
Imobilizado	5.026.761	5.004.023
Ativos biológicos	2.806.819	2.762.879
Intangível	7.668	7.655
Ativo Total	12.220.915	12.261.243

Passivo e Patrimônio Líquido	mar-11	dez-10
Passivo Circulante	1.673.997	1.690.913
Empréstimos e Financiamentos	847.781	842.121
Fornecedores	272.144	269.839
Imposto de renda e contribuição social	10.724	37.013
Impostos a recolher	40.387	40.669
Salários e encargos sociais	64.903	93.542
Dividendos a pagar	-	-
Dividendos a pagar - minoritários		2.584
Provisão REFIS	373.182	349.340
Outros	64.876	55.805
Não Circulante	5.232.998	5.415.828
Empréstimos e Financiamentos	3.793.117	4.014.976
Imp Renda e C.social diferidos	1.275.130	1.235.635
Outros	164.751	165.217
Patrim.Líquido - acionistas controladores	5.132.943	4.994.085
Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000
Reservas de Capital	84.491	84.491
Reservas de Reavaliação	51.224	51.404
Reservas de Lucros	2.403.120	2.365.900
Ajustes de avaliação Patrimonial	1.082.079	1.120.643
Ações em Tesouraria	(128.353)	(128.353)
Lucros Acumulados	140.382	
Patrim.Líquido - atribuído aos não controladores	180.977	160.417
Passivo Total	12.220.915	12.261.243

Anexo 3 Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/03/11

R\$ milhões	2T11	3T11	4T11	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 em diante	Total
Bndes	82	84	234	322	296	289	323	57	25	50	1.762
Outros	12	0	8	17	18	21	31	25	9	22	165
Moeda Nacional	95	84	243	338	314	310	354	82	35	72	1.927
Pré Pagamento	78	55	97	391	450	330	257	100	126	292	2.176
Financ. de Ativo Fixo	1	1	2	6	6	5	5	3	4	9	40
Outros	5	25	-	43	63	61	61	118	-	122	498
Moeda Estrang.	84	80	98	440	519	395	322	221	130	423	2.713
End. Bruto	179	165	341	778	833	706	676	303	164	495	4.641



Anexo 4

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	1T11	1T10
Caixa Líquido Atividades Operacionais	151.564	227.171
Caixa Gerado nas Operações	135.964	159.842
Lucro líquido do período atribuído aos controladores	140.202	41.583
Depreciação e amortização	57.890	54.217
Exaustão de ativos biológicos	96.004	126.916
Varição Valor justo - ativos biológicos	(107.807)	(87.523)
Resultado na alienação de ativos	2.457	238
Imp de renda e contrib social diferidos	37.125	3.618
Imp de renda e contrib social corrente	(56.422)	
Juros e var cambial sobre financiamentos	(2.903)	113.359
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(67.320)	(95.863)
Provisão de juros - REFIS	23.842	2.551
Lucro líquido do período atrib. aos acionistas não controladores	8.777	3.290
Outras	4.119	(2.544)
Variações nos Ativos e Passivos	15.600	67.329
Clientes	(21.037)	(35.445)
Estoques	(15.318)	4.226
Impostos a recuperar	99.350	76.375
Títulos e valores mobiliários	(5.243)	21.452
Despesas antecipadas	6.469	3.024
Demais contas a receber	(1.077)	(2.081)
Fornecedores	2.436	27.975
Impostos a recolher	(26.571)	23.911
Salários, férias e encargos sociais	(28.639)	(19.241)
Demais contas a pagar	5.230	(32.867)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(113.603)	(45.055)
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(83.342)	(23.499)
Aquisição de ativos biológicos, líquidos de impostos	(32.137)	(19.119)
Aumento do intangível		(3.013)
Venda de ativos	1.876	576
Caixa Líquido Atividades Financiamento	(134.193)	123.722
Captação de financiamentos	1.336	377.479
Amortização de financiamentos	(147.312)	(259.423)
Integ.de capital em controladas por não controladores	12.507	6.515
Aquisição de participação capital de não controladores	(724)	(849)
Aquisição de ações em tesouraria		
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(96.232)	305.838
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.531.105	1.841.652
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.434.873	2.147.490